

Benefícios da arteterapia para idosos: uma revisão de Nise à pandemia



*Monica Tritone Medeiros
Elza Maria Tavares Silva*

Resumo: Este trabalho tem como objetivo identificar os benefícios da Arteterapia desde seu início no Brasil, por meio dos estudos e práticas da médica psiquiatra alagoana Nise da Silveira, até o modelo que se estendeu posteriormente para os idosos. Destacam-se aqui os pontos de vista de diversos autores que trazem a relevância do trabalho da Arteterapia junto à Gerontologia, empoderando e encorajando os idosos frente aos desafios impostos, até traçar um paralelo com o ano da grave pandemia ditada pelo Novo Coronavírus que fez os obstáculos encontrados serem superados com as novas tecnologias. Assim, esta revisão procura demonstrar a considerável importância de vida e de perspectivas positivas que a Arteterapia proporciona a este grupo.

Palavras-chave: Envelhecimento; Coronavírus; Empoderamento; Arte.

Benefits of art therapy for the elderly: a review of nise to pandemic

Abstract: This work aims to identify the benefits of Art Therapy from its beginning in Brazil, through the studies and practices of the psychiatrist born in Alagoas, Brazil, Nise da Silveira, to the model that was later extended to the elderly. The views of several authors who bring the relevance of the work of Art Therapy with the Gerontology stand out here, empowering and encouraging the elderly in the face of imposed challenges, till drawing a parallel with the year of the severe pandemic dictated by the New Coronavirus that made the obstacles be overcome with new technologies. Thus, this review seeks to demonstrate the considerable importance of life and the positive perspectives that Art Therapy provides to this group.

Keywords: Aging; Coronavirus; Empowerment; Art.

Introdução

Mais que uma ferramenta, a Arteterapia é um recurso utilizado na área da saúde e que procura oferecer a diversidade da arte como linguagem que ultrapassa as barreiras do paciente. São exemplos: pintura, modelagem, desenho, música, canto, dança, bordados, colagens, fotografia, contação de histórias ou qualquer instrumento que se possa utilizar para que essas manifestações aconteçam. Nastari (2007, citado por Lelis *et.al.* 2018, p. 1342) observa que “Carl Jung referia-se às obras de arte como um produto da reorganização das condições psíquicas, apontando que as expressões artísticas são uma simbolização do inconsciente individual e/ou do inconsciente coletivo”.

Vasconcelos e Giglio (2007, citado por Lelis *et.al.* 2018, p. 1342) explicam que:

[...] a Arteterapia possui particularidades em suas características, uma vez que essas se apresentam em duas versões distintas sobre a conceituação e o método. Dessa forma, descreve a arte como terapia, no qual seu objetivo está pautado em processos artísticos a fim de fornecer contribuições para fins curativos, além de mencionar a arte na psicoterapia enquanto um recurso artístico que pode auxiliar nos aspectos emocionais, bem como nas relações de comunicação entre paciente e psicoterapeuta de forma a motivar o aumento das potencialidades criativas de expressividade, reconhecimento e em alguns casos de elaboração.

Para esses fins, a médica psiquiatra Nise da Silveira (1905-1999), foi uma das precursoras, ou melhor, uma das pioneiras a enxergar o valor da Arteterapia no Brasil, encontrando inspiração na obra de Jung, pois fez alguns de seus estudos no "Instituto Carl Gustav Jung" em dois períodos: de 1957 a 1958, e de 1961 a 1962. Nise propôs que atividades expressivas como a pintura e a modelagem fossem utilizadas como formas de terapia e de compreensão de questões mentais (pacientes neurodivergentes). Foi assim que, por intermédio do conjunto de seu trabalho, Nise da Silveira introduziu e divulgou no Brasil esse tipo de recurso artístico.

De acordo com Magaldi (2018), o resultado dessas produções constituiu um recurso multifacetado de acesso ao “mundo interno” (grifo nosso) de seus pacientes. Assim, nos dias de hoje, a obra de Nise é utilizada por vários profissionais em grupos socioculturais fragilizados, propiciando experiências criativas únicas e oferecendo vivências transformadoras.

Dessa forma, nas últimas décadas, a Arteterapia tem sido um recurso terapêutico que promove qualidade de vida, principalmente ao público idoso. Utilizada em atendimento conjunto, ou individual, é por meio da arte que pessoas do grupo 60+ podem compartilhar dificuldades, desejos, sonhos, abrindo seus horizontes para novas possibilidades em suas vidas. Segundo Cavalieri (in Ciornai, *et.al.*2020), a Arteterapia pode oferecer inúmeras

contribuições e possibilidades aos idosos, reconhecendo habilidades e qualidades, despertando a mente criativa, favorecendo a desmistificação dos receios próprios da idade e, sobretudo, fomentando o protagonismo de suas histórias.

A pandemia do Coronavírus trouxe um cenário complexo para muitos idosos, que se viram isolados, reclusos, distantes de seus entes queridos e, de certo modo, temerosos com uma realidade nova. Com tantas barreiras a serem transpostas, o isolamento foi certamente uma das mais desafiadoras. Entretanto, a Arteterapia veio para romper com mais este fator. Em uma reflexão, Ciornai (2020) relata que a criação artística é um encontro que ultrapassa o momento do isolamento, um diferencial que se sobressai à carga gerada pela pandemia.

Diante do observado, o objetivo deste artigo de revisão foi descrever e explorar o impacto que a Arteterapia oferece a pessoas fragilizadas, no caso os idosos, incluindo os tempos da pandemia do Coronavírus 2020. Apesar da escassez bibliográfica, em especial sobre os aspectos pandêmicos, juntamente à prática arteterapêutica, o levantamento em questão contou também com pesquisa de arquivos de vídeos de eventos online, organizados por especialistas brasileiras do assunto.

A contribuição da arteterapia no envelhecimento

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios, divulgada pelo IBGE¹, em outubro de 2018, a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos anos anteriores e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017. Em 2012, o número de pessoas com 60 + era de 25,4 milhões. O crescimento de 18% desse grupo etário está se tornando bastante significativo no Brasil.

Graças a esta importante conquista social, novas políticas precisam ser consideradas. Os idosos dos novos tempos indicam necessidades a serem repensadas, como: aceitação do próprio corpo, sexualidade, mercado de trabalho, produtos e serviços, visando melhor qualidade de vida, que pode ser alcançada com o auxílio da Arteterapia.

Segundo Pomeranz e Côrte (2020, p. 59) “ao interpretar a arte feita, o velho torna-se artista e exerce, por meio de sua expressão, o âmago de um viver, capaz de dar significação às velhices e decifrar o que cria enquanto significa a própria vida”. A partir desta lógica, é possível apontar que a arte tem um papel fundamental para o ser humano, incluindo o grupo idoso, pois, por meio dela, podem-se expressar importantes questões da vivência. Por meio das manifestações artísticas, pode se ressignificar, empoderar e descobrir um

¹ Informação completa disponível no site do IBGE; “Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017”. Acesso em 28/12/2020, 17h54. <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>

mundo escondido dentro de si. Um trabalho que una arte e gerontologia pode encorajar o idoso a ter maior independência, olhar adiante com força e enfrentar a vida com plenitude.

Muitos arteterapeutas têm feito trabalhos de relevância no Brasil, seja de empoderamento, de autoconhecimento ou de enriquecimento cultural, individuais ou em grupo, em instituições e museus. Pode-se citar o trabalho de Hungria (in Ciornai, *et.al.* 2020), com o projeto ATTI - Arte na Terceira Idade (2005 a 2019), em formato de Ateliê, onde grupos de idosos tiveram a oportunidade de aprender sobre os artistas, compreender a obra de arte e interpretá-la. Um trabalho de múltiplos benefícios que incluiu novos saberes, inserção na contemporaneidade e, posteriormente, manifestações próprias a respeito do entendimento das obras.

Quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 11 de março de 2020, a pandemia do Coronavírus, trabalhos que vinham sendo desenvolvidos com os idosos tiveram que ser repensados. As atividades à distância, utilizando meios tecnológicos, poderiam ser uma barreira, já que muitas pessoas e, principalmente os idosos não têm a intimidade com essas novas técnicas.

A revisão integrativa

Este estudo constitui uma revisão integrativa em sites confiáveis de busca. Para este levantamento foram considerados dois critérios: relevância temática e atualidade. Como é de conhecimento, existem velhices diversas e distintas, pois cada história de vida é diferente e, cada um, tem uma maneira própria de enfrentá-la, envolvendo fatores econômicos, sociais, culturais ou condições de saúde ou fragilidade em que se encontram. Como sinalizou Beauvoir (1970, p. 157) “consideramos o homem idoso enquanto objeto da ciência, da História, da sociedade: descrevemo-lo em exterioridade. Ele é, também, um sujeito que interioriza sua situação e que reage a ela”.

Assim, a Arteterapia pode trazer benefícios distintos nas diferentes manifestações das velhices. Pomeranz (2017) indica que a vida dos idosos, que se envolvem com Arteterapia, se enriquece por meio de novas maneiras de perceber a realidade, mesmo no caso dos que apresentam demências ou casos estabelecidos de Alzheimer, pois interagir com a arte é uma forma prazerosa de oferecer estímulos cognitivos, possibilitando que a doença seja mais branda.

Já Weinreb e Vidal (2020) concluíram, por meio de atividades desenvolvidas no período de 2016 e 2017 com mulheres idosas em situação de vulnerabilidade, que a arte trouxe melhora na autoestima. Assim a velhice precisa ser pensada no contexto em que se insere, e a resposta será própria a cada um, com diferentes narrativas culturais e saberes.

Um estudo realizado por Assunção *et.al.* (2020), proporcionou cursos gratuitos de arte aos participantes da Universidade da Maturidade e comunidade no ano de 2017, objetivando maior integração entre idosos e melhor qualidade de vida. Os resultados foram relatados como sendo positivos. Ocupando mentes e

mãos, sentiram-se mais dispostos, indicando que a experiência proporcionou sensação de bem-estar, bem como melhorias nos relacionamentos interpessoais, além de conhecimentos sobre a arte.

Um estudo que relata experiências com profissionais de saúde e idosos, utilizando a Arteterapia (Leão *et.al.*, 2019) trouxe interessante troca e vivência significativa, com suplantação de barreiras entre profissionais e pacientes, que permitiu experienciar o trabalho de questões internas e desenvolver ferramentas para lidar com adversidades de forma mais resiliente.

Os estudos aqui apresentados foram realizados antes da pandemia, e o cenário, em 2020, ficou restrito ao confinamento, o que gerou uma nova forma de aplicação da Arteterapia on-line. Neste momento houve a contribuição das novas tecnologias como suporte para o enfrentamento dessa situação pelos idosos. Destacamos, aqui, os relatos de experiências de profissionais em Arteterapia que realizaram encontros on-line, intitulado - Arteterapia com Idosos na Pandemia e o Novo Normal - em agosto de 2020.

Antes da pandemia, Fabietti (2020) trabalhava o tema corpo com um grupo de idosos, mas, com o isolamento da quarentena, precisou repensar a maneira de continuar o trabalho e narra sua dificuldade, assim como a dos pacientes. Ao se reestruturar, preocupou-se em levar carinho, amorosidade, transmitindo a sensação de que estavam todos juntos no mesmo barco. Ao reinventar seu método, aplicou a automassagem e incentivou os idosos a continuarem o trabalho do corpo, captando imagens com selfies (autorretratos) ou pela tela do computador. A gerontóloga conta ainda que sentiu um despertar criativo que não imaginava que fosse capaz.



A rotina de muitas pessoas ficou alterada no período da pandemia e Pomeranz (2020), que trabalhava proporcionando visita a museus com grupos de idosos, muitos com demência e Alzheimer, viu-se reclusa e deprimida. Após certo tempo, conseguiu estabelecer novas relações em contato on-line. O projeto de arteterapia Faça Memórias passou a ser realizado por meio de oficinas virtuais e, segundo ela, esse novo modelo de trabalhar com pessoas em isolamento social veio para ficar. Em seu relato, concluiu que todos precisam de arte e nesse momento o que mantém as pessoas positivas são filmes, músicas, livros com os quais todos, independentemente da classe social, podem desfrutar em seus lares.

As manifestações por meio da arte podem ser inúmeras: Cavalieri (in Ciornai, *et.al.*, 2020) relata que fazia contação de histórias e, antes da pandemia, trabalhava com um grupo bastante assíduo de idosos independentes, mas que se viram reclusas de uma hora para outra. Era um grupo com um vínculo afetivo bastante intenso, e durante o ano de 2020, com o isolamento, a contadora de histórias iniciou um trabalho efetuando vídeo chamadas por WhatsApp, mas notou-se maior assiduidade com encontros on-line pela plataforma Zoom.

Cavalieri recorda que, neste período, os idosos sofreram uma carga de preconceitos bastante negativa, pois a sociedade relacionava o isolamento a um grupo que se dizia de risco, quando mais tarde observou-se que todas as pessoas, e não apenas idosos, passavam pelo mesmo risco de contrair Coronavírus. Assim, os encontros realizados foram essenciais, pois os idosos puderam, entre outras atividades, praticar a arte do acolhimento.

Considerações finais

A proposta deste trabalho foi demonstrar a relevância da Arteterapia em três aspectos distintos: a importância da técnica aplicada por Nise da Silveira com pacientes neurodivergentes; a utilização da Arteterapia, por diversos profissionais, com idosos em situações diversas; e no contexto de isolamento social, advinda pela pandemia causada pela COVID, voltada para este mesmo grupo. Apesar da escassez de recursos bibliográficos que trate especificamente do recorte Pandemia e Arteterapia, o material on-line: Arteterapia com Idosos na Pandemia e o Novo Normal e outros materiais aqui indicados, articulam a ideia de quanto esta técnica é relevante em momentos de crise.

Assim, é possível iniciar reflexões sobre a importância da Arteterapia como ferramenta em momentos de crise. Considerando a vulnerabilidade do idoso, um dos grupos de risco na pandemia, as manifestações artísticas podem ser consideradas como recurso que promove novas visões que os façam escapar do isolamento, proporcionando ressignificação, relevante para este grupo, pertencentes a uma sociedade com a qual ainda podem contribuir.

A Arteterapia deveria ser uma técnica oferecida com gratuidade por meio de políticas públicas, uma vez que na Constituição Federal de 1988, consta que o Estado tem dever de assegurar e defender a dignidade, o bem-estar e a vida do idoso. Conclui-se que a arte pode ser uma ferramenta valiosa a ser utilizada por profissionais, nos mais variados contextos, vinculados ao compromisso ético de contribuir para que o sujeito cuide de sua saúde, principalmente no cenário de pandemia atual.

Referências

ASSUNÇÃO, M. et.al. Arteterapia com Velhos: o Papel Terapêutico da Arte. *Capim Dourado: Diálogos em Extensão*. v.3. n.1. 2020. 66-75 p.

BEAUVOIR, S. *A Velhice (recurso eletrônico)*. Rio de Janeiro (RJ). Nova Fronteira. 2018.

BRASIL. *Constituição (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. DA ORDEM SOCIAL, Art. 230. Disponível em:

https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_230_.asp#:~:text=230.,lhes%20o%20direito%20%C3%A0%20vida. Acesso em 28 dez. 2020.

CIORNAI, S.; OLIVEIRA, M.B. P.; SCHWINDEN, R.G. (org.) *Arteterapia no Processo do Envelhecimento*. Rio de Janeiro (RJ): Wak Editora. 2020. 184p. ISBN:978-85-7854-501-7

CIORNAI, S. Experiências Emocionais e Arteterapia em Tempos de Pandemia. Disponível em: <https://www.arteterapia.sedes.org.br/single-post/2020/05/22/experi%C3%A0ncias-emocionais-e-arteterapia-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em 29 dez. 2020.

IBGE. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em 28 dez. 2020.

FABIETTI, D. M. C. Arteterapia e o Envelhecimento: reflexão de um percurso. In: *Arteterapia no processo do envelhecimento*. São Paulo (SP). Wak/Sedes Sapientiae, 2020, 157-182p.

LEÃO, L. et.al. Arte, Vivências e Terceira Idade: Um Relato de Experiência da Arte Como Ferramenta de Reconexão Consigo e Com os Outros. *Anais da IX Jornada Científica & I Simpósio de Pesquisa em Longevidade da Liga Acadêmica de Gerontologia e Geriatria da Universidade de Brasília*. 2019. 18-19 p.

LELIS, Y. et.al. *Arteterapia na Abordagem Junguiana*. *Revista Científica Univiçosa*. v.10. n.1. Viçosa (MG). 2018. 1342 p.

MAGALDI, F. A Psique ao Encontro da Matéria: Corpo e Pessoa no Projeto Médico-Científico de Nise da Silveira. *História, Ciências, Saúde*. v.25. n.1. Manginhos (RJ). 2018.

POMERANZ, C. e CÔRTE, B. Velhice e Arteterapia na teia de significados. In: *Arteterapia no processo do envelhecimento*. São Paulo (SP). Wak/Sedes Sapientiae, 2020, 59-75p.

POMERANZ, C. *Arteterapia nas Paisagens das Velhices: Método PREAMAR de Intervenção*. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo (SP). 2017.

SEDES SAPIENTIAE, Instituto. *Roda de Conversa on-line: Arteterapia com Idosos na Pandemia e o Novo Normal*. Disponível em: <https://www.arteterapia.sedes.org.br/single-post/2020/09/10/arteterapia-com-idosos-na-pandemia-e-o-novo-normal>. Acesso em 30 dez. 2020.

WEINREB, M.; VIDAL, F. *Discussões Sobre o Envelhecimento e a Imagem Corporal com Mulheres em Situação de Vulnerabilidade*. *Revista Educação, Artes e Inclusão*. v.16 n.2. 2020.

WIKIPEDIA. *Nise da Silveira*. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Nise_da_Silveira. Acesso em 11 jan. 2021.

Data de recebimento: 10/04/2021; Data de aceite: 18/06/2021

Monica Tritone Medeiros - Graduada em Comunicação Visual pela FAAP. Mestranda no curso de Psicogerontologia da Educative Faculdades. Email: monica.medeiros@faculdadeseducatie.edu.br

Elza Maria Tavares Silva - Graduada em Letras (português/inglês) e em Pedagogia (administração escolar/orientação educacional). Especializações em Literatura Brasileira, Linguística e Língua Inglesa. Mestra em Psicologia Escolar. Doutora em Psicologia Ciência e Profissão pela PUC – Campinas. Pós-doutorada em Cientometria pela UNICASTELO – SP. Professora e pesquisadora do Pós-graduação stricto-sensu Psicogerontologia (Mestrado Profissional) da Educative Faculdades. Professora da Especialização em Direito Processual da Escola Superior de Advocacia (ESA); Professora da Pós-Graduação em Psicologia Organizacional (UMC). emts@terra.com.br